



A VIRADA ESPACIAL EM OURO PRETO APÓS 1980: PATRIMÔNIO, CONDOMÍNIOS E FRANQUIAS

Marcelo Felipe Sabino dos Santos⁽¹⁾, Teresa Cristina de Almeida Faria⁽²⁾, Leonardo Civale⁽³⁾

⁽¹⁾Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Campus Viçosa.

⁽²⁾Professora associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Campus Viçosa

⁽³⁾Professor associado – Professor orientador – Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Campus Viçosa

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, e as principais transformações do espaço urbano local após o ano de 1980, ano de inscrição da cidade na lista de Patrimônios da Humanidade da UNESCO. São apresentadas aqui uma contextualização histórico-geográfica do município e a abordagem dos conceitos de virada espacial e destruição criativa como balizas interpretativas do fenômeno de crescimento de condomínios e franquias na cidade. O presente trabalho é resultado de discussões realizadas na disciplina ARQ 647- Leituras clássicas do urbanismo, ministrada pela Prof. Dra. Teresa Cristina de Almeida Faria no primeiro semestre letivo de 2023 da pós graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Viçosa-UFV.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Patrimônio. Franquias. Condomínios.



1 INTRODUÇÃO

Conhecida pelo conjunto arquitetônico e paisagístico, a cidade de Ouro Preto, localizada em Minas Gerais, no sudeste do Brasil, está intimamente ligada ao desenvolvimento do capitalismo no país. O presente trabalho analisa como a cidade se estruturou no período pós Ciclo do Ouro e como o seu espaço urbano contemporâneo é (re) construído segundo as dinâmicas vigentes de produção e reprodução capitalista no espaço que tem na virada espacial uma de suas principais formas de produzir e se reproduzir no espaço.

2 DESENVOLVIMENTO

O período de exploração aurífera denominado na historiografia nacional como Ciclo do Ouro legou à cidade de Ouro Preto um conjunto paisagístico típico do período colonial, que na contemporaneidade fomenta inúmeras atividades relacionadas ao setor de serviços e políticas de preservação. Sobre a Ouro Preto pós o Ciclo do Ouro, um fato importante a se destacar é a sua importância administrativa para Minas Gerais até o ano de 1897 quando deixou de ser a capital do estado de Minas Gerais devido a inauguração de Belo Horizonte, fator que levou Ouro Preto a uma fase de letargia econômica e decréscimo populacional. Vale ressaltar que após a independência do Brasil em 1822, o país, buscou se reorganizar como um Estado-Nação, se reposicionando na cadeia produtiva global, fator que levou a transformações políticas, sociais e econômicas. Neste sentido, Ouro Preto passa a abrigar em 1876 duas escolas de formação educacional superior com a proposta de formar mão de obra nacional qualificada. Estas escolas eram as Escolas de Minas e a Escola de Farmácia, que atualmente estão integradas no sistema de ensino federal e foram o embrião da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) na segunda metade do século XX.

Como já citado, com a transferência das funções administrativas de Ouro Preto para Belo Horizonte, a antiga capital passou por um período de declínio e adentrou o século XX como uma localidade decadente. Mas o quadro mudou a partir dos anos 1930 com o Estado Novo e suas propostas ideológicas e políticas de valorização dos símbolos e História nacionais, que levaram Ouro Preto ao patamar simbólico de cidade histórica a elegendo Patrimônio Nacional, que tornou o município o destino de políticas públicas de manutenção e expansão do



seu conjunto arquitetônico de origem colonial, como aponta Aguiar (2016), colaborando para a criação de uma paisagem com características parciais de cenário. Neste momento, no plano econômico e produtivo, o Brasil buscava superar a suas características agroexportadoras com projetos de industrialização sendo incentivados pelo Estado que levando à criação de empresas nacionais e à chegada de empresas estrangeiras no país.

Na segunda metade do século XX ocorre em Ouro Preto a criação das instituições federais de ensino Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP), o atual Instituto Federal de Minas Gerais campus Ouro Preto (IFMG OP), instituições estas que intensificaram as demanda por moradia no município com uma decorrente elevação no preço dos aluguéis na sede municipal como aponta Fernandes et al. (2014). Alinhado a estes fenômenos históricos e econômicos, também houve o acréscimo das atividades a partir da inscrição da cidade na Lista de Patrimônios da Humanidade da Unesco em 1980, e se tratando das relações econômico-espaciais, David Harvey (2005) aponta que com a crise do modelo fordista de produção nos anos 1970, o sistema capitalista inaugurou uma nova era de relações econômicas com o sistema financeiro em sua base e a realocação da indústria a um plano paralelo de reprodução do capital. Nesse novo regime, chamado de regime de acumulação flexível, vem ocorrendo o remodelamento espacial, dado que o capital a partir de então passou a transitar com maior velocidade e em maiores distâncias com as cidades se tornando um dos principais meios de reprodução capitalista por abrigar serviços e estruturas e serem passíveis de remodelamentos caracterizados como destruição criativa, que abrem caminhos para investimentos do setor imobiliário, financeiro e tecnológico além de desenvolverem os setores de serviços.

Ouro Preto, desde a sua inscrição na lista de patrimônios da humanidade da UNESCO em 1980, se transformou em um dos maiores destinos turísticos do Brasil e vem recebendo visitantes em diferentes épocas do ano o que remodela o setor de serviços local conforme as demandas dos visitantes por serviços globalizados. O Índice de Competitividade Nacional do Turismo (FGV et al, 2015) listou Ouro Preto entre as cidades mais competitivas do setor, levando-se em conta critérios como a presença de instituições de ensino e pesquisa para formação técnica e superior, de redes nacionais de locação de automóveis e de redes nacionais e internacionais de alimentos e bebidas. Estas empresas, geralmente franquias, vem atuando em na cidade agregadas à sua característica de cidade patrimônio da humanidade, título que serve



como propaganda. O setor imobiliário também se beneficia desta dinâmica e torna algumas áreas próximas ao centro histórico um espaço de adensamento habitacional das camadas de menor renda enquanto outras áreas vem passando por processos de gentrificação. Vale ressaltar que as dinâmicas de algumas dessas áreas são bem distintas, como por exemplo o bairro Antônio Dias, que está inserido no perímetro tombado da UNESCO, que vem recebendo restaurantes e estabelecimentos de hospedagem enquanto os bairros Nossa Senhora do Carmo (na margem da BR-346 sentido Ouro Preto-Mariana) e Bauxita (local que abriga o IFMG e a UFOP) vem recebendo franquias de supermercados e empreendimentos imobiliários, e os bairros Lagoa e Jardim Alvorada vem se tornando locais de habitação da população de maior poder aquisitivo com residências de alto padrão e dentro desta dinâmica, desde o fim dos anos 1990 e no transcurso dos anos 2000, vem crescendo também a presença de condomínios fechados, seja em áreas adjacentes a sede municipal como o Condomínio Paragem do Tripuí, sejam inseridos em bairros mais afastados como o condomínio Campo Grande de Vila Rica, próximo ao bairro Morro São João. Além destes condomínios citados, há empreendimentos imobiliários em andamento que anunciam a venda terrenos como o Residencial Vila Rica que propõe ocupar uma área de 16 hectares dividida em cerca de 180 lotes na entrada de Ouro Preto.

Deste modo, conforme aponta Ana Fani Carlos (2015), uma das contradições do espaço na contemporaneidade é a sua repartição e transformação em mercadoria e como a construção do espaço em uma sociedade capitalista é também derivada de atividades capitalistas, o espaço se torna o produto e o produtor das dinâmicas de produção, o que caracteriza a virada espacial do regime de acumulação flexível, o que torna possível a venda de uma cidade ou de partes dela. Assim Ouro Preto, uma cidade cenário que equilibra a preservação patrimonial com o empreendedorismo, na realidade oculta em seus bastidores dinâmicas brutais que desembocam na segregação social de parcelas da população local de baixa renda privando-a de acesso à moradia e direito à cidade, duas faces visíveis no espaço urbano produzido pela virada espacial da etapa atual do capitalismo.

Assim, justifica este trabalho a proposta de revelar as dinâmicas espaciais do sistema produtivo vigente e seus efeitos sobre os espaços urbanos e as populações que nele habitam, justificativa esta imbricada na metodologia adotada neste texto que se baseou na revisão bibliográfica e conceitual com a finalidade de nomeação e categorização dos fenômenos observados in loco pelo autor.



3 CONCLUSÃO

Conclui-se neste trabalho que Ouro Preto-MG, como qualquer cidade histórica ou qualquer espaço urbano, ou não urbano, inserido no regime capitalista de produção, não deve ser lida como um produto acabado resultado de um período histórico pretérito, mas sim, como um produto em constante (re) construção oriundo de sucessivos períodos históricos, etapas econômicas e relações sociais multiescalares que se manifestam na paisagem contemporânea e em relações socioespaciais. Desta maneira, a presença de condomínios, franquias e também de aglomerados urbanos no município, são frutos da dinâmica capitalista de reprodução e produção do espaço, não devendo, de forma alguma, dela ser desvinculada em nenhuma leitura séria do espaço urbano local.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. B.. **Desafios, permanências e transformações na gestão de um sítio urbano patrimonializado: Ouro Preto, 1938-1975.** In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro. V.29,n.04,p.87-106,2016.

CARLOS, A. F. **A virada Espacial.** Mercator. Universidade Federal do Ceará. V.14. N.4.p.7-16. Fortaleza, Ceará, 2015.

FERNANDES, R. A. S; TORRES, T. P. R. ; FERREIRA, F. J. **O mercado imobiliário para locação em Ouro Preto, Minas Gerais.** Revista brasileira de assuntos regionais urbanos - BARU. Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC Goiás, 2018.

FGV; SEBRAE; Ministério do Turismo; Governo Federal do Brasil. **Índice de competitividade do turismo nacional, Ouro Preto 2015.** Ouro Preto, 2015.

HARVEY, D. **A arte da renda: a globalização e a transformação da cultura em commodities.** p.219. In: Harvey, David: In: A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.